

Análises

As margens financeiras da vertical Leite em Pó a partir de 2014

 04/05/2023 0 COMENTAR



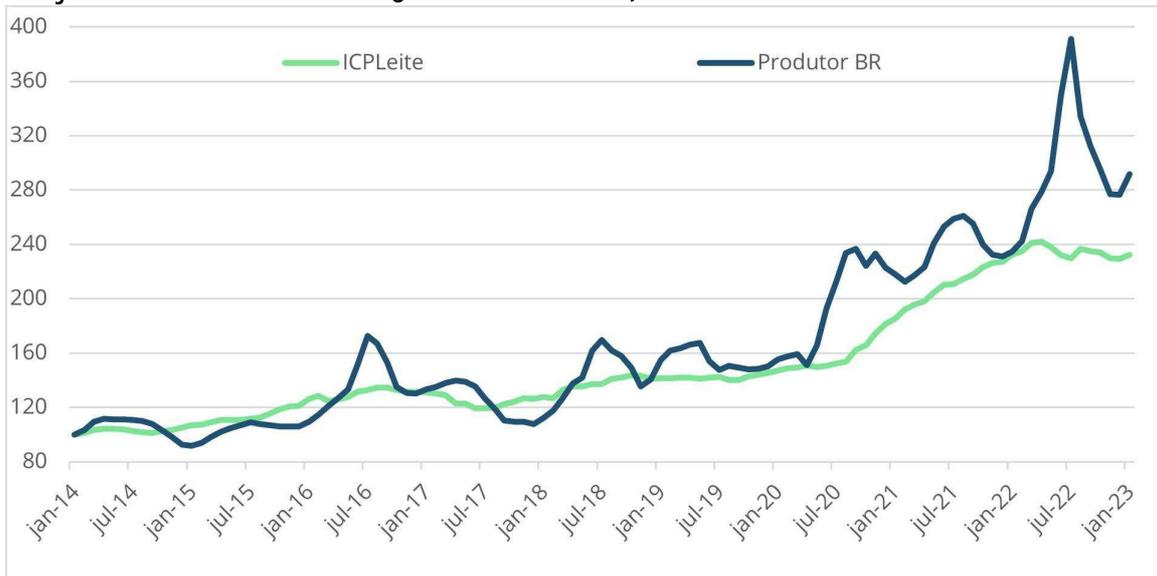
Paulo do Carmo Martins
Alzira Vasconcelos Carneiro
Manuela Sampaio Lana
Samuel José de Magalhães Oliveira

A partir de 2014 o mercado brasileiro de leite e derivados tem se mostrado estagnado sob a ótica da produção primária e do consumo. Pelo lado da oferta, dados do Centro de Inteligência do Leite da Embrapa mostram que a produção tem variado de 33,3 a 35,3 bilhões de litros/ano, enquanto o consumo aparente, que considera a soma do total produzido com o importado, tem variado entre 167 e 176 litros por habitante/ano.

Nestes últimos nove anos o preço do leite ao produtor cresceu mais do que os custos de produção, melhorando a margem do produtor. No Gráfico 1 o preço do leite ao produtor tem como fonte o Cepea/USP e o custo de produção de leite está representado pelo ICPL Leite/Embrapa. Em um período de 110 meses analisados a variação acumulada do preço ao produtor perdeu do custo de produção apenas em 26 meses. Em 76,4% desta série histórica o preço ao produtor correu na frente dos custos de produção. O período fechou com os produtores recebendo 191,7% a mais pelo leite vendido e dispendendo 132,0% a mais para produzi-lo, numa comparação entre janeiro/2014 a fevereiro/2023. Portanto, não



de jan./2014 a fev./23. (Jan/2014=100)



Fonte: Cepea/USP e Embrapa/CILeite/ICPLeite

O Leite em Pó é a forma em que produto usualmente é transacionado no mercado internacional. Isso significa que o preço do leite no mercado interno é fortemente influenciado pelo preço de comercialização no mercado externo e pela taxa de câmbio.

Por ser um produto relativamente fácil de ser produzido, embora exija investimentos específicos em torres de secagem, o preço do leite pago ao produtor no mercado interno é o ponto balizador da competitividade do processamento. A pergunta é: compensa produzir internamente ou importar? Portanto, a comparação da margem da indústria é muito importante para a avaliação da competitividade deste produto.

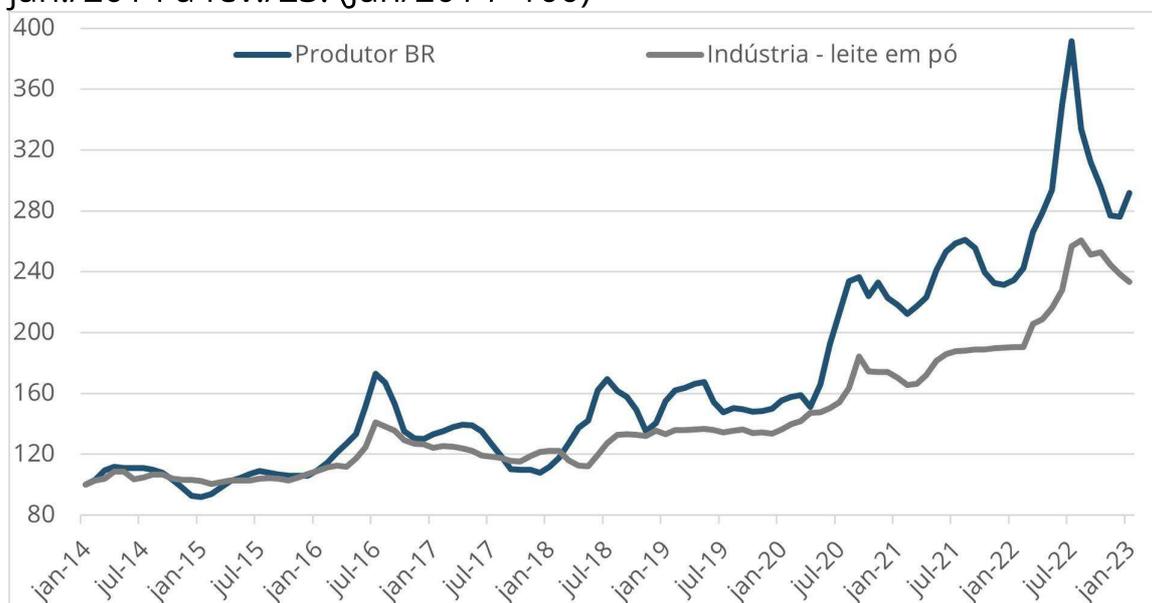
O Gráfico 1 apresenta a variação do preço do leite pago pelas empresas que secam leite no Brasil e o preço do leite em pó comercializado no atacado, no período de janeiro/2014 a fevereiro/2023. Os dados estão apresentados em números-índices, para permitir a comparação de preços de magnitudes diferentes.

Durante o período longo de estagnação que o setor lácteo vive, com nove anos completados, em que produção e consumo pouco variam, chama a atenção a perda de margem das empresas que processam Leite em Pó, abrindo ampla possibilidade para a importação e tornando praticamente impossível o Brasil se valer do mercado internacional para dinamizar a produção interna.



mar./2015 e entre set./2017 e fev./2018. Num período de 110 meses, os preços recebidos pela indústria de leite em pó correram na frente do preço pago ao produtor em apenas doze meses. Portanto, dificilmente o Brasil será exportador de leite em forma de commodity (Leite em Pó), a permanecer as condições vigentes nos últimos nove anos. De janeiro de 2014 a fevereiro de 2023 o preço ao produtor acumulou variação de 191,7%, enquanto o leite em pó teve seus preços majorados no atacado em 133,4%.

Gráfico 2. Preço do leite ao produtor e preço do Leite em Pó, de jan./2014 a fev./23. (Jan/2014=100)

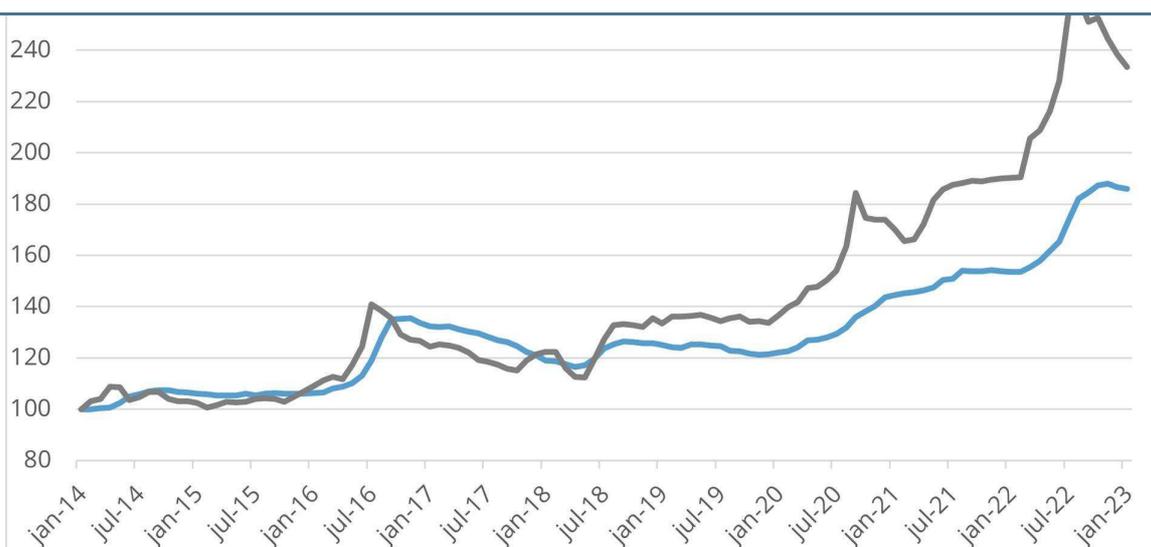


Fontes: Cepea/USP e Embrapa/CILeite/ICPLeite

O Gráfico 3 compara os preços de compra e venda ocorridas pelo varejo para o leite em Pó. Portanto, permite entender o comportamento da margem financeira dos supermercados e congêneres na venda deste produto. Na série histórica de 110 meses a margem do varejo cresceu entre jun./2014 e nov./2015 e entre out./2016 a nov./2017. Entre o curto tempo de mar./2018 e mai./2018 este comportamento também foi registrado. No restante, os preços da indústria correram na frente dos preços praticados pelo varejo, num total de 69,1%. No acumulado, em fevereiro o varejo comprou Leite em Pó 133,4% mais caro e vendeu com elevação de preços de 84,6%.

Gráfico 3. Preço do leite ao produtor e preço do Leite em Pó, de





Fontes: Cepea/USP e IBGE

Portanto, ao contrário do senso comum, o varejo teve retração em suas margens de comercialização, principalmente a partir de julho de 2018, com estreitamento contínuo a partir daí, durante e após a pandemia. Se o varejo teve suas margens encolhidas na maior parte da série histórica, principalmente após mai/2018, as margens da indústria de Leite em Pó também encolheram, ao contrário das margens do produtor de leite, para o período analisado. No entanto, vale destacar que a análise da margem do varejista foi comparativamente ao preço no mercado atacadista. No caso do varejista estar importando diretamente o leite em pó, este cenário poderia ser diferente, mas não foi objeto desta análise

Comentários dos assinantes

Envie seu comentário



